

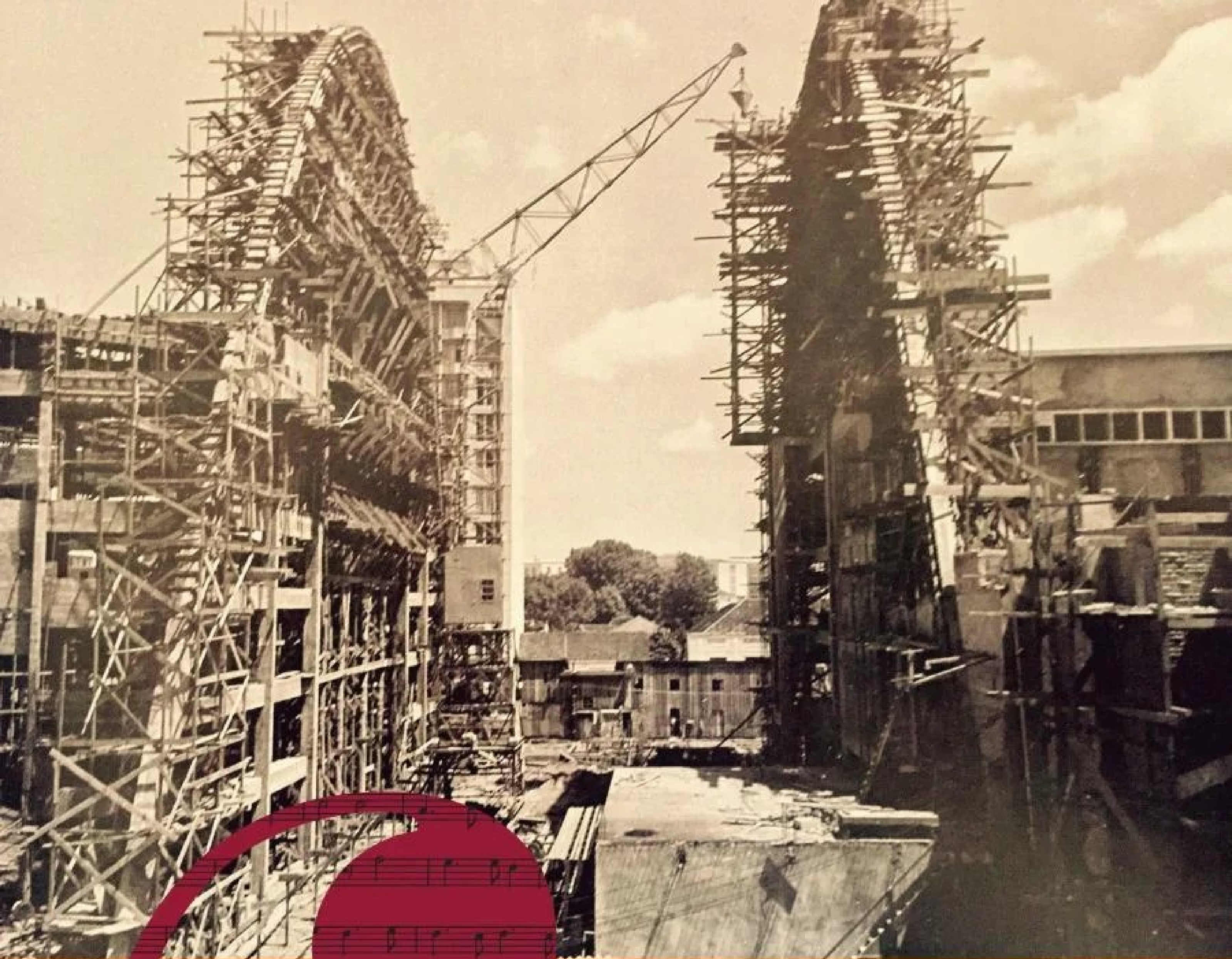


III
FESTIVAL
ÓPERA

DO PARANÁ

PROGRAMAÇÃO
17 a 29 de outubro 2017

ENTRADA FRANCA



Construção do Arco Parabólico
do Teatro Guaíra,
(caixa cênica) em 1952.
Acervo **Erich Nissen**





MAIS UMA VEZ, a Secretaria de Estado da Cultura e o Centro Cultural Teatro Guaíra têm o prazer de trazer ao público do nosso Estado o Festival de Ópera do Paraná que, ao chegar à sua terceira edição, já se consolida como um dos mais importantes eventos do cenário da música erudita. A ópera tem a propriedade singular de unir teatro, música, poesia e balé de uma maneira harmônica, resultando sempre num grandioso espetáculo que tem o poder de arrebatá-la alma do público. A grandeza de uma ópera supera qualquer tentativa de definição que se queira dar a ela.

Seu mérito maior é emprestar de diversas outras artes o que cada uma tem de melhor a oferecer: o teatro ensina a importância do carisma na atuação; a dança tem a capacidade enigmática de prender os olhares; a poesia nos traz encantamento ao coração; e a música é a grande arquiteta que reúne todas essas forças e as catalisa num efeito poderoso e único sobre o espectador. Por ter esse poder arrebatador é que ela vem atravessando séculos, reinventando a si mesma, transformando-se numa arte dinâmica que se presta tanto a interpretações clássicas quanto a releituras contemporâneas, sempre surpreendendo e encantando.


No Brasil, mesmo tendo chegado tardiamente, por volta do século XIX, vimos essa arte se popularizar, evoluir, despertar o interesse e trazer deslumbramento a milhares de pessoas e dar ao mundo alguns compositores memoráveis, como os grandes Carlos Gomes, Alberto Nepomuceno e Villa-Lobos.

Em particular, neste ano, outro fato que nos deixa extremamente orgulhosos é que com o III Festival de Ópera do Paraná, o Centro Cultural Teatro Guaíra retoma sua antiga vocação de produzir grandes óperas, trazendo ao público dois grandes espetáculos: “Cavalleria Rusticana”, um dos maiores clássicos do gênero, composta em 1890 pelo mestre italiano Pietro Mascagni e a “Festa de São João”, ópera inédita da nossa maestrina Chiquinha Gonzaga.

Desejo que todos tenham momentos inesquecíveis e que as musas da música nos levem a sonhar e viajar por esse universo singular e encantador. Um bom festival a todos.

João Luiz Fiani

Secretário de Estado da Cultura do Paraná



Ó
PE
RA PARA
TODOS!



SEJAM BEM-VINDOS ao III Festival de Ópera do Paraná, uma realização do Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Cultura, Centro Cultural Teatro Guaíra e Guairacá Cultural, além de uma dúzia de parceiros estatais e privados que empenham-se para que tenhamos uma cena lírica pujante em nosso Estado.

Solidifica-se o evento, nesta edição, com a gratuidade de todas as récitas nas mais de 30 apresentações, e com a ocupação do palco do Guairão com três produções – há oito anos não tínhamos ópera encenada neste que é dos principais palcos do Brasil.

Na azinhaga de destacar e promover o gênero lírico brasileiro, temos a alegria de restaurar e apresentar a estreia mundial de *Festa de São João*, opereta de costumes campestres escrita em 1879 pela grande Chiquinha Gonzaga e, pasmem, ainda inédita.

Fundamos junto à Associação Brasileira de Canto o *I Simpósio Brasileiro de Canto*, no afã de formar e promover novas experiências aos nossos cantores brasileiros.

A abertura com *Cavalleria Rusticana*, exatamente três décadas após as récitas no Guairinha; a inclusão de programação operística infantil com *João e Maria* e *A Sapateira Prodigiosa*; a Escola de Música e Belas Artes do Paraná promovendo a montagem de *A Flauta Mágica* e *Carmen*; a contemporaneidade da cineópera *Hawwwah*; a jocosidade de *A Solteirona e o Ladrão*; récitas pelas ruas de Curitiba e a interiorização do festival, com o concerto em Ponta Grossa, oferecem ao público o que de melhor e mais variado há neste encantador gênero.

Agradecemos ardorosamente aos mais de 400 artistas e técnicos que – conglomerando nesta edição 8 óperas, 10 concertos e 7 cursos – fazem Curitiba sonhar novamente em ser a Capital da Ópera.

Bom desfruto!

Gehad Ismail Hajar
Diretor Geral



Cavalleria Rusticana | 1890

MÚSICA DE PIETRO MASCAGNI (1863-1945)

LIBRETO DE GIOVANNI TARGIONI-TOZZETTI (1863-1934)

E GUIDO MENASCI (1867-1925)

ARGUMENTO DE GIOVANNI VERGA (1840-1922)

OUTUBRO

20, 22 | 20h

Teatro Guaíra | Guairão

Gehad Hajar

Direção geral

Paulo Barreto

Regência

Francisco Campos | São Paulo

Preparação de solistas

George Sada

Direção cênica

Silvany de Mello

Direção de coro

Jomar Lucio de Lima

Regência de coro

Jean Reis | São Paulo

Produção de elenco

Carla Irene Roggenkamp

Regência do Coro de Ponta Grossa

Carlos Kur | Argentina

Cenografia

Judite Fiorese

Alexandre Dartagnan

Iluminação

Áldice Lopes

Raquel Stange

Figurinos (acervo do CCTG)

Carlos Cavalcante Coreografia

Marilia Teixeira Preparação de coro

SOLISTAS

SANTUZZA Marietta Piráquine | São Paulo

TURIDDU Mar Oliveira | Pará

ALFIO Moisés Helbert | São Paulo

LOLLA Gabriela Bueno | São Paulo

MAMMA LUCIA Marcela Rahal | São Paulo



“Cavalleria Rusticana” é um caso de sucesso súbito, a exemplo da estreia em que Mascagni teve de voltar 43 vezes para agradecer os aplausos efusivos que consumiram quase duas horas após o fim da récita.

Com partes muito populares e já usadas em novelas e filmes Brasil a fora, esta obra é grande modelo da literatura verista, marcada pelo realismo e naturalismo, sórdido e violento, e das descrições da vida cotidiana, especialmente das classes sociais mais baixas, rejeitando os temas históricos, míticos e grandiosos do Romantismo.

PARTE I

É Domingo de Páscoa num povoado da Sicília. O povoado está reunido na igreja próxima à taverna de Mamma Lucia. Santuzza pergunta a respeito de seu prometido, o soldado Turiddu, filho de Mamma Lucia, e ela responde que foi comprar vinho. Chega Alfio, marido de Lola, e solicita uma taça de vinho a Santuzza, e ela responde que Turiddu foi buscar. Alfio não entende, porque viu Turiddu próximo de sua casa. Tem início a procissão de Páscoa, e todos entram na igreja. Somente Mamma Lucia e Santuzza permanecem fora. Santuzza revela seu sofrimento a Lucia, por saber que Turiddu amava Lola antes de entrar para o exército. Ao voltar, Lola já tinha se casado com Alfio e Santuzza teria sido apenas uma substituta. Lola, desde então, tem se dedicado a seduzir Turiddu. Chega Turiddu, e Santuzza suplica a ele que não a abandone. Mas Turiddu não faz conta e Santuzza conta a Alfio sobre suas suspeitas. Alfio, furioso, jura vingança.

PARTE II

Sai o povo da igreja, terminada a missa. Vão, então, à taverna de Mamma Lucia comemorar. Turiddu é encarregado de servir aos demais. Alfio aparece, e recusa o vinho de Turiddu, insinuando a traição, ao dizer que seu copo estaria envenenado. Turiddu, então, o desafia a um duelo – pelo gesto siciliano –, desferindo-lhe uma mordida no lóbulo da orelha. Antes de enfrentar Alfio, já pressentindo o desfecho, Turiddu roga a Mamma Lucia que cuide de Santuzza. Tem início o duelo. Pouco depois, aparece uma mulher em desespero, avisando Mamma Lucia que seu filho Turiddu foi morto no duelo.

CORO LÍRICO DE CURITIBA

SOPRANOS

Ana Lúcia Porcote
Andressa Marques
Daiane Daneluz
Dani Prim
Letícia Milla
Lorita Rivera
Maria Carmem Antunes
Maria Franziska Kollarz
Pâmella Schmeguel
Rita Rodrigues
Rosimeiry di Paula
Silvany de Mello

MEZZOS | CONTRALTOS

Denise Bettega Moressi
Edilange Xavier Alves
Franciele Pereira Oliveira
Jussara Marques de Medeiros
Lucinete Vieira
Margarete Schaffer
Maria Esther Arce Loayza
Rose Albuquerque
Silmara Campos
Vânia Ennes

TENORES

Alexandre Pratas
Alysson Semfle
Daniel Martins
Dimas Gustavo de Oliveira
Gabriel Harger Paul
Jackson Totsk
João Paulo Broitman
Marcelo Castro

BARÍTONOS | BAIXOS

Dudu Martins
Gehad Hajar
João Theófilo Chagas Filho
João Carlos Coelho Moreno
Jomar Lúcio de Lima
Louis Machado
Luiz Martins
Reginato Perini
Werner Alfredo Bahr

CORO CIDADE DE PONTA GROSSA

SOPRANO

Andressa Lino da Silva
Camila Martins Ferreira
Deisi Vânia de Lima Horn
Luciana Cristina de Souza
M^ª Augusta Roggenkamp
Priscila de Oliveira Silva

CONTRALTO

Aline Ferreira Ayub Santos
Amani Niclevisk Sviercoski
Gisele Sandrino de Lara
Mariene de Souza Silva
Median Caroline Pessete Schott
Sarah Fernandes

TENOR

Bruno Felipe Santos Silva
Christian de Sá Quimelli
João Luiz Gomes Junior
Paulo Gomes Ribas Kincheski
Ricardo Janeczko Junior
Samuel Alves de Lara

BAIXO

Douglas Passoni de Oliveira
Eudes Junior Stokler
Guilherme Lucas Bueno
Gustavo Luiz Fernandes Mayer
Roger Adriano Bressani Mazur
Rudson Silva Puchta

ORQUESTRA SINFÔNICA DA ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ | UNESPAR

VIOLINO I

Filipe Pinheiro
Klaus Kaizer Schwerdtfeger
Felipe Alan Devai
Rebeca Vieira
Leandro Mascarenhas
Liciê Martin
Ricardo Molter
Gustavo Rech

VIOLINO II

Pablo dos Santos Malagutti
Natalie Nietsche
Elisa Caroline Oliveira
Aleida lafuenta
Wellington Brecher
Odair Pontes Junior

VIOLONCELO

Pedro Álvares Szulak
Maria Luíza Sprogis
Gustavo Alencar
Samuel Pessati

VIOLA

Orlielto dos Santos
Mário Henrique Rasoto Batista
Marcio Rodrigues
Matheus Gadelha

CONTRABAIXO

Hely Souza
Rodrigo Marques
Jaimes Albuquerque
Giorgio Bonfatti

FLAUTA

Denusa Castellain
Ricardo Ross

OBOÉ

Maicon Alves
Vinicius Klos

CLARINETE

Elvis Willian
Gabriel Lima
Lidiane Alves

FAGOTE

Evilnei Moura
João Vitor Junior

TROMPA

Weber Alessandro Gomes
Paula Karoline de Campos

TROMPETE

Enrique Felix
Henrique Weege
Tiago Lira do Nascimento
João Wemerson Martins

TROMBONES

Erivaldo Lucas
Lauro Ribeiro,
Eberton Rodrigues

TUBA

Bruno Brandalise

TÍMPANO

Camila Cardoso
Flávio Dias
Lucas Gabriel Sabel

PERCUSSÃO

Gabriel dos Santos Moraes
Vagner Portes Cruz
Ivan Souza Lemes

ÓRGÃO E PIANO CORREPETIDOR

Matheus Alborguetti



GRUPO FOLKLORÍSTICO ITALIANO GIUSEPPE GARIBALDI

Cesar Menine Ribeiro
Ismael Fabio de Paula
Ricardo Nepomuceno
Adriano Nicolau Cau
Maria Angélica Estella Kaspchak
Milena Amabile Ribeiro
Vanessa Martins da Silva
Solange Bueno de Oliveira
Marcia Marion Moro Cau

GRUPO FOLCLÓRICO ITALO-BRASILEIRO SANTA FELICIDADE

Higor Oratz de Oliveira
Eduardo Foncesa de Oliveira
Lucas Boeira
Wellington Rafael Pelentir
Carolyne Fernanda dos Martyres
Ana Paola Carniel

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL
Emilio Pitta (Padre da procissão)

FIGURANTES | jovens e crianças
Luíza Rizzo
Lara Prim Lopes
Luíza Bahr Calazans
Larissa Simão de Medeiros
Clovis Henrique Dias Filho
Bruna Simião de Medeiros
Carolina Corradi Perini
Enzo Corradi Perini
Mirela Gomes
Theophillus Arthur Fabian
Alice Paulichen

TRADUÇÃO E LEGENDAS
Alex Wolf

OPERAÇÃO DE LEGENDAS
Clara de Lanna

MAQUIAGEM
Paula Shirata
Nelci Tess
Bruna Marcelli Ferreira



A Solteirona e o Ladrão | 1939

THE OLD MAID AND THE THIEF

MÚSICA E LIBRETO DE GIAN CARLO MENOTTI (1911-2007)

OUTUBRO

21 | 20h

22 | 16h

Teatro Guaíra | Guairinha

DONA JÔ | A Solteirona | Daniele Oliveira

ZÉ | O Ladrão | Marcelo Dias

LETÍCIA | A Empregada | Luciana Melamed

DONA URSULA | A Vizinha | Luísa Favero

Abel Rocha | São Paulo
Direção musical e artística

Áldice Lopes
Figurinos (acervo do CCTG)

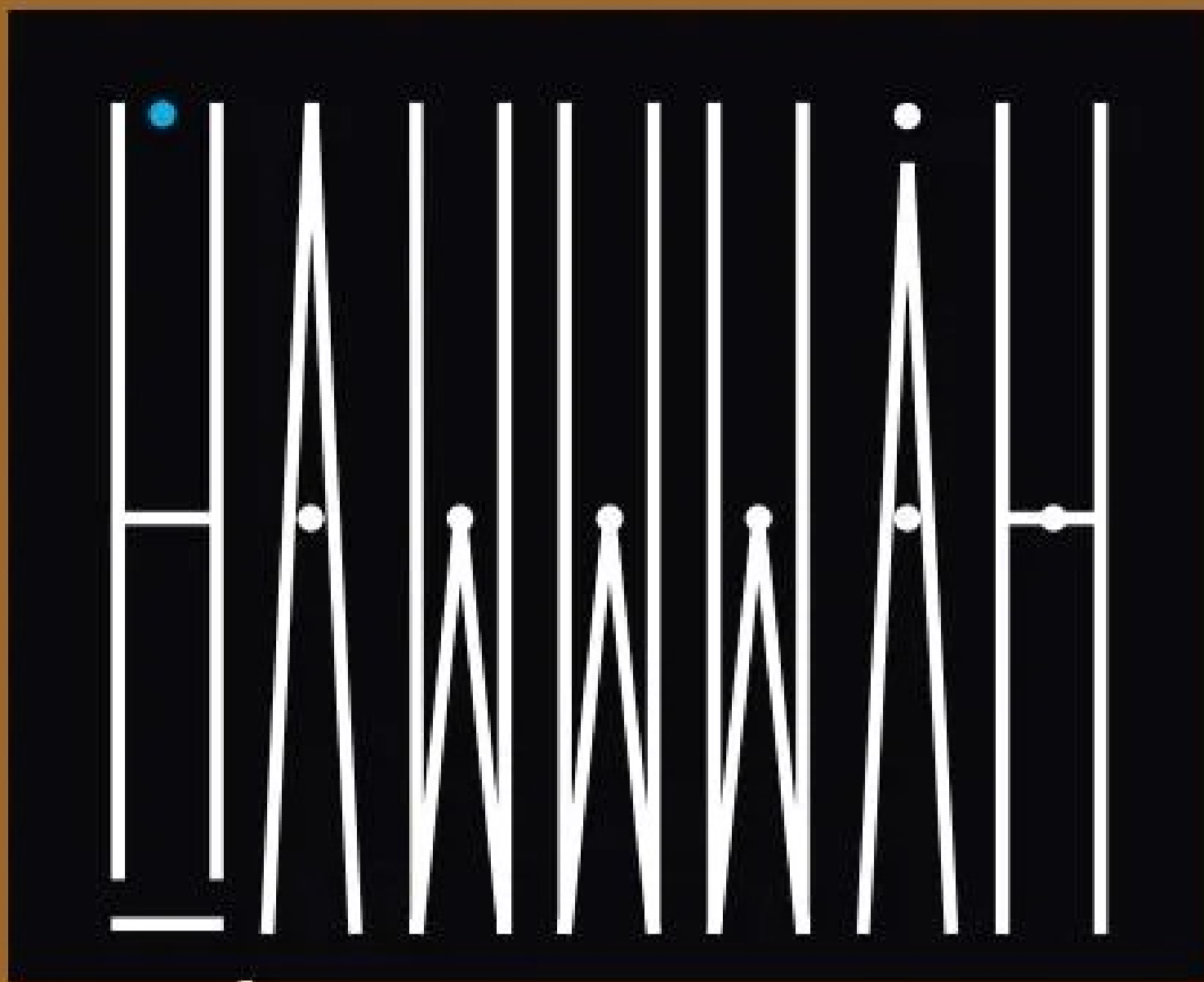
Edson Bueno
Direção de cênica

Denise Sartori
Preparadora vocal

Mara Campos | São Paulo
Direção do coro e maestrina

Clenice Ortigara
Pianista

O mendigo Zé aparece na vida da solteirona Dona Jô e de sua criada Letícia, e, muito carentes de um homem, as duas transformam num inferno a vida do pobre que buscava apenas um pouco de comida. Após a refeição, Dona Jô e Letícia irão dissuadi-lo da ideia de ir embora, oferecendo casa, comida e roupa lavada. O que o inocente Zé não sabe é onde está se metendo ao aceitar a proposta.



Cineópera Hawwwah | 2017

OUTUBRO

23, 24 e 25 | 20h

Teatro Guará | Guairinha

Indionei Rodrigues

Concepção geral, composição musical, processos criativos, instrumentos musicais e eletroacústica

Flávio Stein

Direção artística

Iria Braga

Processos criativos, voz cantada, concepção coreográfica e performance cênica

Ricardo Janotto

Processos criativos, instrumentos musicais e eletroacústica

Silvia Patzsch

Preparação corporal e cênica

Vitor Sabbag

Iluminação

Alceste Ribas

Vídeo

Silvia Patzsch

Figurino

Lucas Pereira Nery

Design

Rafael Forcadell

Código

Lucas Cabaña

Suporte de mídia

Marcelo Nassar

Contrarregragem

Vítrol Produções

Produção

www.hawwwah.com



A história de HawwwaH é apresentada em múltiplas narrativas, sonoras, visuais, do corpo em movimento, de intensidades e densidades temporais. O monomito de HawwwaH fragmenta-se em infinitos momentos. Seu chamado e queda, sua provação e apoteose, seu voo mágico e retorno, como drama e destino, são ilusórios. Eles se bifurcam para o antes e o depois, eles se sobrepõem no agora: nesse exato momento, qualquer momento, a vida toda.

HawwwaH é permeada por um desejo estranho de ser mas não estar. De estar à margem de si. De corromper-se no simulacro de poder que há em dissimular-se. Ela é o outro, transpassada pelas mil faces, dela, suas. Não há tempo suficiente. O próximo momento é urgente. Devo retornar? Ela deve? E se eu pudesse permanecer um pouco mais? O que seria dela?

A redenção final de HawwwaH é frágil. Em qualquer instante mínimo de silêncio as mil faces podem retornar. Seu canto, por isso, também é mínimo e flui com cuidado, premeditando seu próprio extermínio. Seu canto é pausado e lírico, mesmo diante do grande perigo. Ele não se apavora, ele não deseja mais nada. HawwwaH tem como plano de fundo o fluxo ontológico difuso da internet, que é espelhada dramaturgicamente por meio de narrativas múltiplas, em histórias em miniatura que se sobrepõem e se entrelaçam.

A peça é interpretada por um trio vocal-instrumental e acusmática, e apresenta processos de improvisação controlada e espacialização sônica, mesclando música eletroacústica, áudio-colagens, loopings, manipulação de objetos sonoros e performance vocal-instrumental, explorando texturas e timbres diversos, por meio de filtros e de técnicas estendidas de produção sonora.

PATROCÍNIO



PRODUÇÃO



APOIO



PROJETO REALIZADO COM O APOIO DO PROGRAMA DE APOIO E INCENTIVO A CULTURA - FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA E DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA.



A Flauta Mágica | 1791

MÚSICA DE WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)
LIBRETO DE EMANUEL SCHIKANEDER (1751-1812)

OUTUBRO

25 | 20h

Teatro Guaíra | Guairão

Paulo Barreto

Direção musical e regência

Emerli Schögl e Thiago Monteiro

Preparação vocal

Polyane Hochhein

Pianista

Thiago Montero

Figurinos

Emmily Shophie Oribka

Maquiagem

“A Flauta Mágica” foi um dos últimos trabalhos lançados pelo grande músico Wolfgang Amadeus Mozart, dois meses antes de sua morte, enquanto escrevia o famoso Réquiem.

Apesar do seu estado de saúde e afligido por grande dificuldade econômica – assim como o empresário responsável pela exibição, um grande amigo seu – Mozart aceitou criar essa excepcional ópera. Devido à grande competição existente na época entre os lançamentos musicais, a magistral obra sofreu uma série de mudanças antes de sua estreia nos palcos. Os críticos explicam que os elementos de contos de fadas e encantamentos eram para entreter o público.

ATO I

A obra começa com uma terrível serpente perseguindo Tamino. Cansado, ele desmaia. As Três Damas aparecem, dominam a serpente e resolvem avisar a Rainha da Noite sobre a presença do jovem no seu reino. Ao recobrar os sentidos, Tamino vê Papageno cantar e tocar sua flauta. Papageno mente para Tamino que ele o salvou da serpente. Imediatamente, reaparecem as Três Damas para punir Papageno pela mentira. Elas entregam um retrato de Pamina para Tamino, que se apaixona. A Rainha da Noite surge e pede para Tamino libertar sua filha, prisioneira de Sarastro. As Damas soltam Papageno e eles recebem um carrilhão e uma flauta com poderes mágicos. Três Gênios irão guiá-los nos perigos da jornada.

No palácio de Sarastro, Pamina é vigiada por Monostatos. Papageno encontra Pamina e avisa que ela será libertada por Tamino e saem felizes à sua procura. Os Três Gênios guiam Tamino para o Templo. No caminho toca sua flauta e magicamente os animais selvagens se tornam mansos. Monostatos e seus escravos alcançam Pamina e Papageno, e, ao som do carrilhão, eles se põem a dançar e saem. Ao som de trombetas Sarastro chega. Pamina explica a Sarastro que fugiu por estar sendo importunada por Monostatos, que entra trazendo Tamino preso. Sarastro expulsa Monostatos da Irmandade e ordena que Pamina e Tamino realizem as provas para entrar para a Irmandade.

ATO II

Sarastro comunica aos sacerdotes os seus planos de iniciar Tamino na Irmandade e pede aos deuses que iluminem o caminho dos jovens na busca pela sabedoria. Pamina, sob sua proteção, deve se tornar esposa de Tamino. Pamina adormece enquanto Monostatos questiona sua condição social e racial por não poder ter os mesmos direitos dos outros e é detido pela Rainha da Noite que aparece. Ela entrega um punhal a Pamina e ordena que mate Sarastro.

Os sacerdotes conduzem Tamino e Papageno para o início das provas do silêncio, onde não poderão conversar com nenhuma mulher. Pamina aparece e Tamino resiste à tentação, deixando-a desiludida. Papageno, ao ver Papagena, não resiste e por falar com ela não passa na prova. Desesperada, Pamina resolve se matar e é salva pelos Três Gênios que explicam a situação. Juntos, Pamina e Tamino fazem as últimas provas: do fogo e da água, sendo então admitidos na Irmandade. Ao final surge a Rainha da Noite com as Três Damas e Monostatos, em uma última tentativa de tomar o poder de Sarastro, mas a luz da Sabedoria transforma todo o mal e envolve todos ao som da Flauta Mágica.

OS PERSONAGENS

Nessa ópera maçônica, todos os personagens são arquétipos dos símbolos maçônicos e não pessoas reais. Os personagens principais são: Sarastro que, como ser humano, representa o Grão Mestre da Maçonaria; e a Rainha da Noite representa a mulher forte, sensual e independente, com todo o poder e domínio de seu espaço. Estes personagens são representados na ópera como o Sol e a Lua, o yin e o yang, o claro e o escuro.

Tamino é o homem que busca a sabedoria e o conhecimento, e se tornará membro da Irmandade.

Pamina, filha da Rainha da Noite, é a mulher que está disposta a acompanhar seu amado em todos os momentos da vida.

Papageno e Papagena representam a natureza, os pássaros que buscam a sobrevivência e a preservação das espécies.

As Três Damas da Rainha simbolizam a sensualidade, o desejo, a noite, o escuro.

Os Três Gênios simbolizam o céu, o firmamento, a pureza, aqueles que indicam o caminho para a sabedoria.

Monostatos, um mouro, simboliza as minorias discriminadas pela sua condição física e falta de acesso aos saberes iniciáticos que, por meio do casamento com Pamina, busca ascensão e reconhecimento social.



PERSONAGENS

ELENCO LÍRICO

SARASTRO: Bruno Spadoni

RAINHA DA NOITE: Jéssica Leão | São Paulo 1º elenco

Kaline Legat 2º elenco

PAPAGENO: Wanderlem Silva

TAMINO: Maico Santanna

PAMINA: Ana Paula Machado

PAPAGENA: Mykaella Oliveira

PRIMEIRA DAMA: Luisa Fávero

SEGUNDA DAMA: Maria Carolina Osternack

TERCEIRA DAMA: Sabrina Mendes

MONOSTATOS: Pedro Nunes

ORADOR: André Gramazio

PRIMEIRO SACERDOTE: Yoran Sebastian

SEGUNDO SACERDOTE: Caio Nascimento

PRIMEIRO GÊNIO: Sabrina Hoenig e Luisa Leal

SEGUNDO GÊNIO: Clara de Lanna

TERCEIRO GÊNIO: Victor Bento e Claudia Römmelt

CANTORES DE CORO

SOPRANOS

Vivian Schwaner
Karoline Liesenberg
Mykaella Oliveira
Sabrina Hoenig
Juliana Toniolo Cordeiro
Alyssa Oliveira
Camila Souza
Maria Clara Barbosa
Letícia Burtet
Amanda Cristina Dresh
Thaís A. Almeida Farisa
Maria Carolina Brandão
Ana Paula Machado
Luisa Fávero
Kaline Graziela Dresh

TENORES

Pedro Nunes
Yoran Sebastian
Pietro Pizzato
Omar dal Posso
Ian Schmoeller
Thiago Pidorodeski
Daniel Cardoso Jr.
Henrique de S. Machado

MEZZOS

Sabrina Mendes Magalhães
Claudia Rommelt
Eliethe Cardoso
Victor Bento
Clara de Lana
Morjana Guimarães
Amanda Dresch
Letícia Burbewt
M^a Carolina Brandão Osternack
Daniele Cristina de Oliveira

BAIXOS

André Gramazio
Caio Nascimento
Alexandre di Pierro
João Faccin
Matheus Corrêa Alborghetti
Victor de Oliveira Pudêncio
David Felipe Lima
Daniel Weber



ORQUESTRA SINFÔNICA DA ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ | UNESPAR

VIOLINO I

Filipe Pinheiro
Klaus Kaizer Schwerdtfeger
Felipe Alan Devai
Rebeca Vieira
Leandro Mascarenhas
Liciê Martin
Ricardo Molter
Gustavo Rech

VIOLINO II

Pablo dos Santos Malagutti
Natalie Nietzsche
Elisa Carolline Oliveira
Aleida Lafuente
Wellington Brecher
Odair Pontes Junior

VIOLA

Orlielto dos Santos
Mário Henrique Rasoto Batista
Marcio Rodrigues
Matheus Gadelha

VIOLONCELO

Pedro Álvares Szulak
Maria Luiza Sprogis
Gustavo Alencar
Samuel Pessati

CONTRABAIXO

Hely Souza
Rodrigo Marques
Jaimes Albuquerque
Giorgio Bonfatti

FLAUTA

Denusa Castellain
Ricardo Ross

OBOÉ

Maicon Alves
Vinicius Klos

CLARINETE

Elvis Willian
Gabriel Lima
Lidiane Alves

FAGOTE

Evilnei Moura
João Vitor Junior

TROMPA

Weber Alessandro Gomes
Paula Karoline de Campos

TROMPETE

Enrique Felix
Henrique Weege
Tiago Lira do Nascimento
João Wemerson Martins

TROMBONES

Erivaldo Lucas
Lauro Ribeiro
Eberton Rodrigues

TUBA

Bruno Brandalise

TÍMPANO

Camila Cardoso
Flávio Dias
Lucas Gabriel Sabel

PERCUSSÃO

Gabriel dos Santos Moraes
Vagner Portes Cruz
Ivan Souza Lemes



Festa de São João | 1879

MÚSICA E LIBRETO DE CHIQUINHA GONZAGA (1847-1935)

OUTUBRO

28 | 20h

Teatro Guaíra | Guairinha

SOLISTAS

ROSINHA: Marietta Piráquine | São Paulo

LUIZ: Jomar Lucio de Lima

JOÃOZINHO DAS MOÇAS: Luiz Felipe Stellfeld Monteiro

CURA: Emílio Pitta

ESTREIA MUNDIAL

Gehad Hajar

Direção-geral, projeto e restauro de libreto

Jean Reis | São Paulo

Regência

Silvany de Mello

Direção de coro

Jomar Lucio de Lima

Regência de coro

Marilia Teixeira

Preparação vocal de coro

Lia Comandulli

Coreografia e assistência de direção

Alexandre Dias | Brasília

Wandrei Braga | Brasília
Concepção e direção do projeto de restauro de partituras

Gabriel Harger Paul

Auxiliar de coro infantil

Douglas Passoni de Oliveira

Editoração de partituras

Alexandre Dias | Brasília

Revisão de partituras

Eleassar Baldur Rose | Santa Catarina

Auxiliar de restauração de libreto

Judite Fiorese

Alexandre Dartagnan

Iluminação

Áldice Lopes

Raquel Stange

Figurinos (acervo do CCTG)

Douglas Rangel

Cenário

Pricila Malanski

Piano

Liris Leitzke

Correpetição

Gabriel Rischbieter

Ilustração



Neste ano em que festejamos os 170 anos de nascimento da grande Francisca Gonzaga, apresentamos a estreia mundial de sua primeira peça para cena, adormecida há exatos 138 anos. *Festa de São João*, opereta de um ato e dois quadros, subintitulado pela própria compositora como peça de costumes campestres, é uma doce narrativa bucólica que ainda pode ser atual pelo Brasil a dentro.

Conta a história de amor entre a simples Rosinha e o dândi da grande cidade Luiz, sob as bençãos do pároco local, no animado dia de São João, sucedido por noite de grande tempestade. Chiquinha Gonzaga escreveu o libreto em 1879, aos 32 anos, autodidata, já divorciada por processo eclesiástico e dando aulas de piano para o sustento dos três filhos.

Os números musicais foram completos em 1884, onde permaneceram os originais adormecidos no depósito da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais até a restauração promovida pelo Instituto Moreira Sales, através das mãos hábeis de Wandrei Braga, Alexandre Dias e Douglas Passoni. O libreto foi restaurado por este que subscreve, tentado a levá-lo em cena dentro deste Festival de Ópera do Paraná.

Os motivos desta opereta ter permanecido longe dos palcos e da literatura especializada parece-nos muito clara. Transgressora, feminista, abolicionista, anticlerical, republicana, Chiquinha não teve pronto aceite dos produtores teatrais da época para porem em cena o simpático libreto. Já era conhecida, pois desde 1877 publicara a polca *Atraente*, composta de improviso numa roda boêmia, sendo rapidamente entoada por meninos escravos nas ruas do Rio de Janeiro, levando à ira a família que começa a persegui-la.

Em 1883 musicou grande parte da peça *Viagem ao Parnaso*, de Artur Azevedo (1855-1908), sendo por ele forçada a parar, pois “desconfiava ser um trabalho além das possibilidades de uma mulher”.

Retomou a composição desta *Festa de São João*, quando começa a musicar a peça *Corte na Roça* do novato Palhares Ribeiro. Finalmente consegue levar a obra de Palhares à cena, em 17 de janeiro de 1885, com a empresa do Teatro Príncipe Imperial, na Praça Tiradentes (mais tarde Cine-Teatro São José, hoje demolido) mediante inúmeras dificuldades. O empresário havia fugido com o dinheiro da produção, os cantores estavam sem receber, o público não acreditava que uma mulher poderia compor e reger e a imprensa não sabia como chamá-la: maestro, maestra ou maestrina? Sob aplausos efusivos os pedidos de bis não puderam ser atendidos, pois era um maxixe o número final da obra, dança censurada pela polícia que a considerava malemolente, executada de cor pelos músicos.

Com *Corte na Roça*, Chiquinha passa a ser a primeira mulher a reger uma orquestra, a levar a cena e a dirigir um espetáculo no Brasil. Ascende ao reconhecimento do público mais humilde, de onde sempre se inspirou para compor, percorrendo rápida e brilhante carreira. Apenas quatro anos após ser a primeira maestrina, já estava regendo o concerto em homenagem a Carlos Gomes, na presença de toda corte, incluindo os Imperadores e príncipes imperiais. Embora tenha permanecido inédita - dentre as 63 peças que Chiquinha Gonzaga musicou - *Festa de São João* pode ser considerada o primeiro libreto escrito por uma mulher no Brasil. A próxima a escrever foi a compositora, harpista e pianista Cinira Polônio (1857-1938), com a peça *Nas Zonas*, em 1913, com música de Paulino Sacramento (1880-1926).

Testemunho das tradições populares mais ricas e dos ritmos basilares de nosso canto nacional, esta opereta vem ajudar a compor os estudos para a reconstrução e compreensão da música brasileira, fazendo justiça ao pioneirismo desta grande compositora e musicista brasileira.

CORO LÍRICO DE CURITIBA

SOPRANOS 1

Ana Lúcia Porcote
Dani Prim
Letícia Milla

SOPRANOS 2

Andressa Marques
Daiane Daneluz
Silvany de Mello

MEZZOS | CONTRALTOS

Edilange Xavier Alves
Lucinete Vieira
Pâmella Schmeguel
Silmara Campos

TENORES 1

Alexandre Pratas
Dimas Gustavo de Oliveira
Marcelo Castro

TENORES 2

Alysson Semfle
Daniel Martins
Jomar Lúcio de Lima

BARÍTONOS

Dudu Martins
Louis Machado

BAIXOS

Gehad Hajar
João Theófilo Chagas Filho
Reginato Perini

ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM DANÇA - ESCOLA DE DANÇA DO TEATRO GUAÍRA

Emilly Ferreira da Costa
Fernanda Bento
Haudrey Martins Bittencourt
Helôisa Fiori
Hilda Bordinhão Barbosa
Letícia Gapski Lira
Lucas Santa Clara

Lucas da Silva Dias
Luciana Jacinto
Lúza Nishizaki
Poli Maia
Tharley Cândido
Thayanne Modena Maciel
Wagner Gadorin

MAQUIAGEM

Paula Shirata
Nelci Tess

CORO INFANTIL DA ESCOLA PADRE PEDRO FUSS

Gabriel Hermes

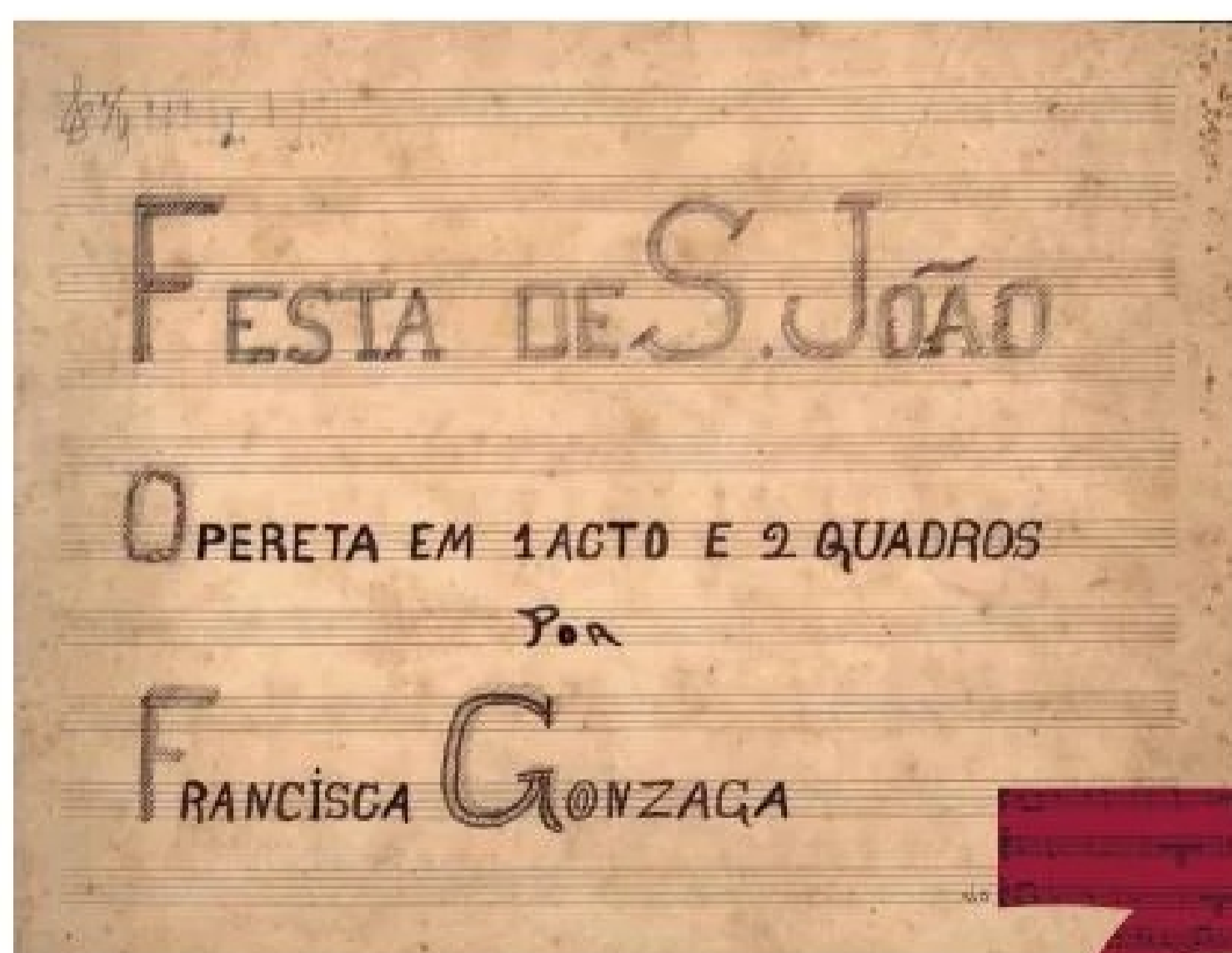
Regente

Carolina de Mello Antunes
Alana Ianuki Portilha
Ana Flavia Cardozo
Ana Luiza
Oliveira da Silva
Barabra Luiza Pereira dos Santos
David Guilherme Duarte
Campos Barra
Gabriel Bill
Giovana Otto
Jeferson Luis Fogaça Xavier
Jhenifer Raissa Wiedermann
Julielly Scheramme

Luana Pereira
Luciana Beatriz
Maria Vitoria Castro
Maria Vitoria Salomão
Mariana Emanuele
Mariana Hannesch
Mateus Hentique
Matheus Colaço Mirião Lino
Nayara Bonato
Nicolas Wenzel
Nicole da Silva
Sabrina Borges
Thaylla Myrela
Victória Luiza

COLABORADORES

Vitor Soel Silveira Antunes
Cintia Ferreira
Suelsi Maria Garcia
Maria Helena Muniz
Elton Jungle
Lenaldo Batista de Almeida





Carmen | 1875

MÚSICA DE GEORGES BIZET (1838-1875)

LIBRETO DE HENRI MEILHAC (1830-1897) E LUDOVIC HALÉVY (1834-1808)

ARGUMENTO DE PROSPER MERIMÉE (1803-1870)

OUTUBRO

29 | 20h

Teatro Guafrá | Guairinha

ELENCO LÍRICO

DON JOSÉ: Alexandre Mousquer e Gilberto Chaves

CARMEN: Daniele Oliveira e Sabrina Mendes

MICAELA: Luisa Fávero e Ana Paula Machado

ESCAMILLO: Thiago Montero

FRASQUITA: Karolyne Lisemberg e Kaline Legat

MERCEDES: Maria Carolina Osternack e Vivian Schwaner

ZUNIGA: André Gramazio

MORALES: Alexandre Martins

DANCAIRO: Pedro Nunes e Omar dal Posso

REMENDADO: Yoran Sebastian e Pietro Pizzato

Paulo Barreto
Direção musical e regência

Thiago Montero
Emerli Schlogl
Preparação vocal

Polyane Hochhein
Pianista



ATO I

Espanha, por volta de 1820. Os Dragões do Regimento Almanzar, servindo em Sevilha, estão parados em uma praça fora de suas guaritas, vendo a multidão passar. Seu cabo, Moralès, vê uma linda moça, Micaela, e descobre que ela está procurando por outro cabo chamado Don José. Desapontado, Moralès diz a ela que Don José chegará. Com a mudança da guarda, as crianças aparecem, fingindo ser soldados, enquanto Moralès fala ao recém-chegado Don José sobre sua visitante. Um oficial, Zuniga, aparentemente há pouco tempo em sua posição, pergunta a José se é verdade que há muitas moças bonitas entre os trabalhadores da fábrica de cigarros do outro lado da praça.

Logo, alguns jovens aparecem esperando as moças que trabalham na fábrica durante seu intervalo no trabalho. As moças se reúnem a eles, cantando os louvores do descanso e do fumo. Quando a cigana Carmen sai da fábrica, ela é imediatamente o centro da atenção e obsequia seus admiradores com uma canção sobre a liberdade e a ilusão do amor. Os homens disputam sua atenção, mas ela os ignora em favor de Don José, que a ignora.

Quando ela volta para a fábrica, ela joga para ele uma cássia de seu corpete e ele murmura para si que ela deve ser uma feiticeira. Sua meditação é interrompida por Micaela, com uma mensagem de sua mãe. Embaraçada, ela também dá a ele um beijo de sua mãe, José fica tocado pelas lembranças de casa e vê sua mãe com seus olhos da mente. Na face de deusa simples de Micaela, ele imagina como Carmen foi capaz de distraí-lo, mesmo momentaneamente. Micaela deixa-o sozinho para ler a carta de sua mãe, que diz que ele deve se casar com Micaela. José concorda.

Antes que Micaela tivesse uma chance de retornar, entretanto, uma comoção rompe na fábrica e várias das moças vêm correndo para chamar a polícia: Carmen e uma outra moça se envolveram em uma briga. Entre os argumentos sobre quem deu o primeiro golpe, José, com mais dois soldados, vai para a fábrica e leva Carmen para Zuniga para o interrogatório. Carmen insolentemente recusa-se a responder e esbofeteia uma de suas colegas de trabalho que estava por perto.

Assim que ela está sozinha, sob custódia de José, diz que ele a ajudará a fugir, porque ele a ama: a flor que ela jogou está fazendo sua magia. José ordena que ela não fale, então ela canta – uma canção provocativa sobre levar seu amor para a taverna de Lillas Pastia, nos arredores da cidade. A raiva e a confusão de José dão margem para as promessas cada vez mais atrevidas de Carmen de que será o amante em questão e ela o convence a deixar escapar. Quando Zuniga sai da guarita com uma ordem escrita para levar Carmen presa, José começa a levá-la embora, mas ela o empurra, desequilibrando-o, e foge.

ATO II

Dois meses mais tarde, na estalagem de Lillas Pastia, Carmem canta e dança com suas amigas Frasquita e Mercédès enquanto espera, como ela prometeu, por Don José. Os homens aparecem, aclamando o toureiro Escamillo, que se gaba de suas proezas e gosta imediatamente de Carmen. Ela também se sente atraída por ele, mas o deixa de lado, juntamente com outros amantes em potencial, uma vez que ela espera por José. Quando a estalagem fecha para a noite, Carmen diz a suas amigas que ela não pode se juntar a sua última expedição de contrabando porque está apaixonada.

No momento em que José aparece, estes amigos insistem com ela para arregimentá-lo para o bando. Carmen dança para ele após ele explicar que tinha passado dois meses na cadeia por ter deixado que ela escapasse. Quando cornetas distantes tocam o recolher, entretanto, José diz a ela que tem que voltar para o seu quartel. Carmen caçoa de sua obediência de menino, dizendo que ele não liga para ela. Ele nega isto, descrevendo como

guardou como um tesouro a flor já murcha enquanto esteve preso e que somente pensou nela. Tentando persuadi-lo a fugir, ela é dura. José diz que ele não pode se tornar um desertor por causa dela; justamente quando ela tenta colocá-lo para fora, Zuniga aparece para ver Carmen. Confrontando-se com José, que já está atrasado para o quartel, ele ordena que parta, mas José desafia seu superior. Para evitar uma briga, Carmen chama suas amigas ciganas que, com brincadeiras, mantêm Zuniga cativo enquanto José percebe que a sorte está lançada: ele já é um desertor. Os ciganos louvam sua existência livre ao ar livre.

ATO III

Fronteira do país, nas montanhas. Os contrabandistas (José entre eles) cantam os perigos e as recompensas de sua vida. Olhando em direção ao vale onde sua mãe vive, José se arrepende de ter traído suas expectativas. Carmen diz a ele que ele também deveria partir – quanto antes, melhor. Seu relacionamento havia esfriado. Vendo seu temperamento encolerizar-se com sua indiferença, Carmen percebe que ele é capaz de matá-la. Fatidicamente, ela lê as cartas do tarô com Frasquita e Mercédès: onde elas encontram a fortuna e os amores, ela encontra somente morte, primeiro para ela mesma e, depois, para José.

José está de guarda enquanto as mulheres conversam usando seus charmes para desarmar quaisquer guardas civis que possam encontrá-los em seu esconderijo. Após partirem, Micaela vagueia sozinha, tendo encontrado o covil dos contrabandistas. Consciente do poder de Carmen sobre José e os perigos do lugar, ela declara que, com a ajuda de Deus, ela trará José de volta. Ela vê José em um promontório e o chama, mas ele dá um tiro de advertência desafiando um invasor, que é Escamillo em busca de Carmen.

Micaela se esconde enquanto os dois homens se confrontam, sendo que Escamillo logo percebe, pela recepção beligerante de José, que ele é o amante atual de Carmen. Desafiado para um duelo com facas, o toureiro escorrega e somente o surgimento de Carmen salva sua vida. Escamillo diz a José que irá lutar com ele novamente quando José quiser, mas os contrabandistas não querem violência. Escamillo parte convidando todos perto dele para sua próxima tourada; José tem que ser contido para que não vá atrás dele novamente com uma faca. Quando Micaela é descoberta, José garante a todos que ela não é uma espiã. Ela implora para que ele vá ver sua mãe que está doente, na cama, e Carmen diz para ele ir. Jurando nunca deixá-la, ele parte, enquanto a voz de Escamillo é ouvida à distância, repetindo a canção do toreador.

ATO IV

Em uma praça do lado de fora da praça de touros de Sevilha, uma multidão está reunida, com ânimo festivo, comprando bebidas e laranjas. A parada de toureiros, com suas insígnias, é saudada pelas crianças e pela multidão entusiasmada. Seguindo os picadores e os banderilleros, Escamillo agradece a ovação e, quando todos partem para entrar na arena, ele vê Carmen e a puxa de lado para algumas palavras de carinho. Quando ele, também, parte, acompanhando o Alcaide (prefeito) até a competição, Carmen recebe um aviso ansioso de Frasquita e Mercédès de que elas haviam visto José nas sombras; procurado por deserção, ele não pode mostrar-se abertamente. Carmen declara que não tem medo e que falará com ele sozinha.

José aparece e começa em tom de súplica, mas a frieza de Carmen gradualmente o leva ao desespero. Ela declara que tudo está acabado entre eles, que ela viverá livre ou morrerá. Quando as vozes da arena proclamam a vitória de Escamillo e Carmen tenta entrar, José bloqueia a passagem. Enraivecida, ela grita que ele deve deixá-la partir ou matá-la. Com isto, ela joga fora o anel que ele lhe deu, recusando, novamente, o pedido de José para que venha com ele. Ferozmente, ele a esfaqueia, em seguida, ajoelha-se ao lado de seu corpo quando ouve-se a multidão cantando a música do toreador. Quando os espectadores horrorizados deixam a arena e o descobrem, ele se entrega, gritando que ele matou sua amada Carmen.

CANTORES DE CORO

SOPRANOS

Vivian Schwaner
Karoline Liesemberg
Mykaella Oliveira
Sabrina Hoenig
Juliana Toniolo Cordeiro
Alyssa Oliveira
Camila Souza
Maria Clara Barbosa
Letícia Burtet
Amanda Cristina Dresh
Thaís Aparecida Almeida Farisa
Maria Carolina Brandão
Ana Paula Machado
Luisa Fávero
Kaline Graziela Dresh

MEZZOS

Sabrina Mendes Magalhães
Claudia Rommelt
Eliethe Cardoso
Victor Bento
Clara de Lana
Morjana Guimarães
Amanda Dresch
Letícia Burbewt
M^a Carolina Brandão Osternack
Daniele Cristina de Oliveira

BAIXOS

André Gramazio
Caio Nascimento
Alexandre di Pierro
João Faccin
Matheus Corrêa Alborghetti
Victor de Oliveira Pudêncio
David Felipe Lima
Daniel Weber

TENORES

Pedro Nunes
Yoran Sebastian
Pietro Pizzato
Omar dal Posso
Ian Schmoeller
Thiago Pidorodeski
Daniel Cardoso Jr.
Henrique de Souza Machado

ORQUESTRA SINFÔNICA DA ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ | UNESPAR

VIOLINO I

Filipe Pinheiro
Klaus Kaizer Schwerdtfeger
Felipe Alan Devai
Rebeca Vieira
Leandro Mascarenhas
Liciê Martin
Ricardo Molter
Gustavo Rech

VIOLINO II

Pablo dos Santos Malagutti
Natalie Nietsche
Elisa Caroline Oliveira
Aleida Lafuente
Wellington Brecher
Odair Pontes Junior

VIOLA

Orlielto dos Santos
Mário Henrique Rasoto Batista
Marcio Rodrigues
Matheus Gadelha

VIOLONCELO

Pedro Álvares Szulak
Maria Luiza Sprogis
Gustavo Alencar
Samuel Pessati

CONTRABAIXO

Hely Souza
Rodrigo Marques
Jaimes Albuquerque
Giorgio Bonfatti

FLAUTA

Denusa Castellain
Ricardo Ross

OBOÉ

Maicon Alves
Vinicius Klos

CLARINETE

Elvis Willian
Gabriel Lima
Lidiane Alves

FAGOTE

Evilnei Moura
João Vitor Junior

TROMPA

Weber Alessandro Gomes
Paula Karoline de Campos

TROMPETE

Enrique Felix
Henrique Weege
Tiago Lira do Nascimento
João Wemerson Martins

TROMBONES

Erivaldo Lucas
Lauro Ribeiro
Eberton Rodrigues

TUBA

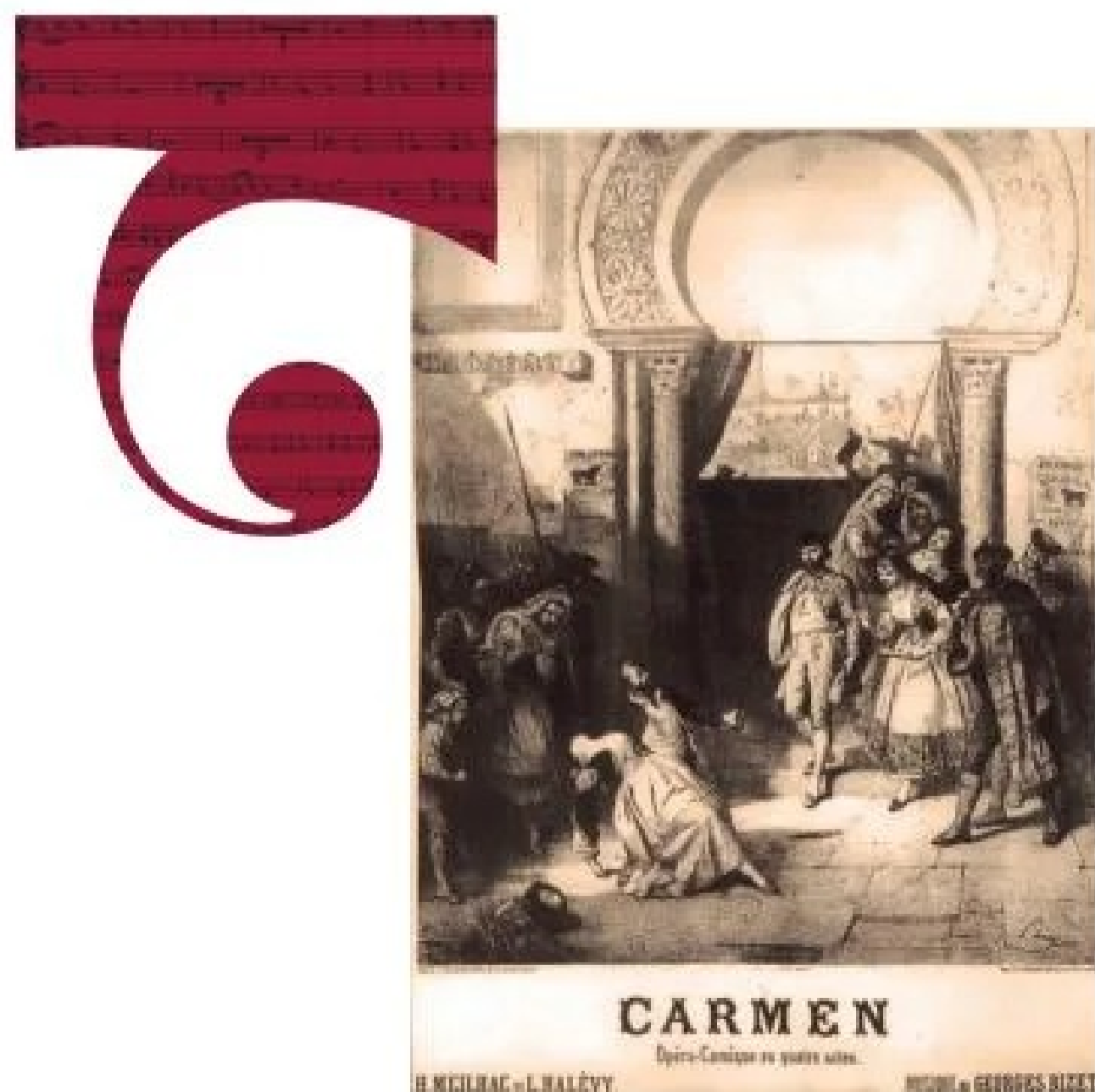
Bruno Brandalise

TÍMPANO

Camila Cardoso
Flávio Dias
Lucas Gabriel Sabel

PERCUSSÃO

Gabriel dos Santos Moraes
Vagner Portes Cruz
Ivan Souza Lemes





A Sapateira Prodigiosa | 2010

LIBRETO DE GEORGE SADA

ARGUMENTO DE FEDERICO GARCÍA LORCA (1898-1936)

OUTUBRO

21 e 28 | 18h

Teatro Guaíra | Miniauditório

George Sada
Direção geral e artística

Gabi Olsen
Assistência de direção

Junior Pereira
Compositor musical

Tháísa Baby
Vitor Capoal
Rubens Rosa
Matheus González
Amanda Nicolau
Heloísa Giovenardi
Ana Perucci
Elenco cênico

Rubens Rosa
Direção musical
e preparação vocal

Produtora Cena Hum
Direção de produção

Diego Guedes
Pianista

Gabi Olsen
Amarildo Junior
Produção executiva

Tháísa Baby
Heloísa Giovenardi
Coreografia

Paulo Vinícius
Figurino

Luiz Lopes
Maquiagem

Vitor Dias
Foto ilustrativa da obra



Um pequeno retrato operístico de uma sapataria popular, “A Sapateira Prodigiosa”, de Federico García Lorca, ganha uma nova roupagem cênica, com adaptação do diretor George Sada, ambientada de forma humorada e ludicamente cantada. Em uma pequena aldeia, uma jovem garbosa, porém de atitudes ariscas, causa incômodo à vizinhança e atinge diretamente a reputação social do velho marido. Motivo de comentários entre as vizinhas, a pressão coletiva provoca o afastamento do esposo sapateiro, abrindo espaço para a reação das pessoas da redondeza da sapataria. Sozinha e abandonada, a moça precisará rever seu comportamento e valores, em busca de sua felicidade. Tempos mais tarde, um acontecimento agita a aldeia, trazendo de volta a possibilidade de um reencontro amoroso.



João e Maria HÄNSEL UND GRETEL | 1893

MÚSICA DE ENGELBERT HUMPERDINCK (1854-1921)

LIBRETO DE ADELHEID WETTE (1858-1916)

ARGUMENTO DOS IRMÃOS GRIMM: JACOB GRIMM (1785-1863)
E WILHELM GRIMM (1786-1859)

VERSÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO DE LÚCIA VASCONCELOS JATAHY

OUTUBRO

29 | 16h

Teatro Guaíra | Guairão

Jul Leardini
Direção cênica

Luiz Néri Pfüzenreuter
Direção musical

Lúcia Vasconcelos Jatahy
Direção artística

Saete Cercal
Produção executiva

Ditrambo Eventos Culturais
Realização

ELENCO

MARIA: Márcia Kaiser

JOÃO: Renata Bueno

BRUXA: Lúcia Vasconcelos Jatahy

PAI: Paulo Barato

MÃE: Josianne Dal Pozzo

FADA DO ORVALHO: Mariana Thomaz

HOMENZINHO DE AREIA: Danille Aveleda

MÚSICOS

Piano: Luiz Néri Pfüzenreuter

Flauta/flautim: Fabrício Ribeiro

Clarinete/clarone: Maurício Carneiro

Contrabaixo: Kiko Vargas

Percussão: Luiz Fernando Diogo

Bailarinos

Larissa da Silva Sanches

Bruno Gabriel Fabricio

Alana Letícia Silva de Oliveira

Michel da Costa

Emilly Anne Ferreira da Costa

Rodrigo Ziolkowski
Iluminação

Paulo Vinícius
Cenário e figurino

Trícia Almeida
Figurista adjunta

Rozana Percival
Diretora de produção

Al Janeiro
Produção adjunta

Isaque Lacerda
Legenda

Marcelino de Miranda
Maquiagem/caracterização

Ariane Mafra
Trícia Almeida
Contrarregra

Marcos Souza
Promoter

Ditrambo Eventos Culturais
Realização

Joyce Todeschini
Regência

André Ribas
Acordeão

Ana Cristina R. Schreiber
Regência de coro

Zizi
Percussão

Ó
PE
RA
INFANTIL



HUMPERDINCK E O CONTO DE FADAS NA ÓPERA

Era uma vez, mais de duzentos anos atrás, dois irmãos chamados Jacob e Wilhelm Grimm. Eles foram professores e bibliotecários onde nasceram, na Alemanha. Mas ficaram famosos em todo o mundo, e são até hoje, por terem escrito livros que reuniam histórias muito antigas, daquelas que um conta para o outro, que conta para o outro, que conta para o outro. Um desses livros, de 1812, conta uma história, contada para eles por uma moça chamada Dortchen Wild, que mais tarde se casou com Wilhelm Grimm, misturada com um horripilante caso real. O nome desta história, em alemão, é “Hansel und Gretel”, que na tradução literal é Hansinho e Gretazinha, diminutivos dos nomes Hans e Greta. Em português a história foi traduzida como “João e Maria”. Em 1880, Adelheid Wette pediu para seu irmão, o compositor alemão Engelbert Humperdinck transformar em ópera a adaptação que ela tinha feito da história escrita pelos irmãos Grimm. A princípio ele apenas reuniu algumas canções folclóricas junto ao texto. Como recebeu muitos elogios, continuou desenvolvendo esse trabalho. Três anos depois estava pronta a ópera mais famosa de Humperdinck e a mais querida de todos os tempos.

CORAL CIDADE MUSICAL

Bianca Corrêa Valente
Bruno Corrêa Valente
Isac Nilton Ignatowicz
Iwan Ian Ignatowicz
Joana Caroline Ignatowicz e Silva
Lucas Antonio Dias Maschio
Luiza Letchakowski Chromiec
Milene Martine da Costa
Natali Reichelt Scaff
Natália Letchakowski Chromiec
Samilly Martine dos Santos
Sofia Letchakowski Chromiec
Stepheini Caroline Ignatowicz e Silva

CORAL DO COLÉGIO MARISTA SANTA MARIA

Alice Schiavo Sabag
Ana Júlia Stella Borba
Camila Stec
Carolina Pruner e Silva
Chiara Carletto de Paula e Silva
Clara Zerbetto de Souza
Giulia Weirich Tomass
Isadora Polati Vieira
Isabela Beal
Larissa Soares Sequeira Serafim
Leticia Koczicki Koerner
Letícia Maria Samways Fernandez Gonçalves
Letícia Soares Sequeira Serafim
Lorena Ott Brenny
Luiza Weirich Tomass
Maria Eduarda Correa da Silva
Mariana Camargo Schuch
Mariana Flugrath Nicolau
Thaísa Fernandes Costa
Yasmin Hilú Beatrice

CORAL CURUMIM

Amanda Caroline Lomonaco
Ana Beatriz Machado Lemos
Ana Clara Borges Ribeiro da Silva
Ana Luiza Simon da Costa
Anna Lucia Moro Lanzuolo
Artur de Paula Farina
Beatriz Ferreira Araújo
Benedito Castilho Meyer
Clara Aline de Souza Costa
Clara Woellner Holzmann
Eloísa Cecília Tarifa de Souza Arruda
Elisio Augusto Tarifa de Souza Arruda
Esthela Serkes Sato
Gabriel José Vasconcellos Romanelli
Giovana Trevisan Leite
Hannah Armstrong Bueno
Helena Serkes Sato
Heloísa Gatti de Araújo Marcolino
Isabele Trevisan Leite
Isis Rodrigues Tonatto De Lima
João Gabriel Eberle
Kauano Moreira Chales
Larissa Halu
Laura Mª Vasconcellos Romanelli
Lorena Mayra Fontalvo
Lucas Henrique de Souza Costa
Luísa Graf Morozowicz Sant'Ana
Manoela Machado Lemos
Maria Clara Cerqueira Secco
Maria Gabriela de Souza Costa
Maria Helena F. P. de Carvalho
Maria Tereza de Andrade Ferreira
Mariana Camilios dos Santos
Matheus Henrique de Souza Costa
Matheus Trevisan Leite
Natália Reche Valin
Nilcole Giller
Paola de Andrade Torrilhas
Rafael Pereira Landgraf
Rafaela Brito Lima
Tanguara Lima Back
Yasmin Riella
Yasmin de Andrade Torrilhas

APOIO



INCENTIVO



CONCERTOS E RECITAIS



COROS DE ÓPERAS E BRASILEIRAS

17 de outubro, às 20h

Igreja Luterana Bom Pastor | Ponta Grossa

22 de outubro às 18h

Capela Santa Maria

Regência: **Carla Roggenkamp**

Pianistas: **Eudes Stockler e Ronaldo da Silva**

PROGRAMA

1ª Parte

SERENATA (Trovador e Coro) – da opereta Manobras do Amor, de Francisca Gonzaga

CORO – da opereta Zizinha Maxixe, de Francisca Gonzaga

MARÇA – da opereta Depois do Forrobodó, de Francisca Gonzaga

SERENATA – da opereta cômica Marumby, de Benedito Nicolau dos Santos

FANDANGO CABOCLO – da opereta cômica Marumby, de Benedito Nicolau dos Santos

CORO FINAL DO 2º ATO – da opereta cômica Marumby, de Benedito Nicolau dos Santos

2ª Parte

CHI S'APPRESSA? QUAL FRAGOR! – da ópera Il Guarani, de Carlos Gomes

ASPRA, CRUDEL – da ópera Il Guarani, de Carlos Gomes

O DIO DEGLI AIMORÈ – da ópera Il Guarani, de Carlos Gomes

VIVA IL RE – da ópera Maria Tudor, de Carlos Gomes

DIO SALVE L'ECCELSA REGINA – da ópera Maria Tudor, de Carlos Gomes

DANZA BURLESCA – da ópera Maria Tudor, de Carlos Gomes

CORSE CIPRIGNA – da ópera Maria Tudor, de Carlos Gomes

Fundação Municipal de Cultura de Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa e Conservatório – Maestro Paulino



CORO EM CORES

SOPRANOS

Ana de Lourdes S. Machado, Andria Jéssica Rodrigues, Angela Fritz, Angela Salim, Brenda E. Tavares Vaz, Carmen Lúscia A. das Neves, Cecília Kolblache, Celia Sartori, Daiana Giseli Borba, Daniele Bomfim Zdepski, Deisi Vânia de Lima Horn, Denise da Silva Santos, Denise Lemos Viechneiski, Eliana Maria de Siqueira, Emanuella Penteadó Eudéa Virgínia N. Sikorski, Eva Terezinha V. Santos, Fabiana A. Ribeiro, Flávia Cristina E. P. Maia, Gabriela Cordeiro de Paula, Giovanna Hein, Greisy Kelly Ferreira, Ines Virgínia Zarpellon, Ivone do Rocio Neumann, Jéssica Fabiane da Silva, Jhennifer Mercer, Julieta Jaccoud, Karine Panecki, Karla Cristine Silva Falcão, Krishina de Matos e Oliveira Lara Tschopoko Pereira, Laura Guimarães da Silveira, Lia Regina K. Baez, Luciana Fritz, Luíza Guimarães da Silveira, Mara Regina dos Santos, Márcia Rodrigues da Silva, Maria Augusta Roggenkamp, Maria Claudia Villela, Mariana Portela Ribeiro, Marisa Grissai Milena Renata de Souza, Nanci Dijkstra, Neiva Spinassi, Nilcéia França, Patrícia M. P. Giardini, Patrícia Silva de Oliveira, Paula

Larissa G. O. Stockler, Rita de Cássia Geronimo, Rita Diniz, Roberta V. G. Pedroso, Rosane Ap. Barreto, Roseli Ap. W. da Silva, Rosiane M. Derkach, Rute Caetano Silvana A. Lopes, Sílvia Pukasiewicz, Simoni F. A. de Lima, Solange Inês Vieira, Suiane Rogenski de Almeida Tainá de Matos e Oliveira, Wilma M. O. Teixeira.

CONTRALTOS

Aline Ferreira A. Santos, Amani Niclevisk Sviercoski, Anelise Justus Pereira, Brenda Olinek, Célia Lima Emiliano, Dirley Emmanuely Thamara Berges, Etelvina Schraier, Fernanda de O. Haracemiv, Gabrieli Kielt, Gina Barbosa Calisto, Ione de Oliveira, Karine F. Oliveira, Lilian Yara O. Gomes, Lisa Maria F. Schnepfer, Lúcia Menarin, Marcia M. Buss, Márcia M. Riesenbergl Marcilene Maria de Siqueira, Maria Regina Matsuda, Maria Roseli Gomes, Pauline Alves Minasi, Renato Costa Pinto, Sariah de Oliveira, Soeli F. Schnepfer, Sônia Angelina Pauluk, Sueli Elisabete Kossemba, Thais Cristina dos Santos, Wilma Busato Zeila Maria M. de Lima.

TENORES

Alceu A. do Nascimento, Altamiro Gonçalves Dionizio, Edivaldo Truylo Geronimo, Eduardo Moreira Silva, Elielton Landaka, Filipe La Banca Schreiner, Geraldo Almeida Santos, Gustavo Dutko, Gustavo Zaluski, Igor Ruany Pereira, João Loenides Soek, Marco Aurélio Ernst Gaspar, Pedro Luiz Ribeiro Batista.

BAIXOS

Anderson G. M. Pukasiewicz, Cassiano Caron S. Matos, Eleandro Campos Pereira, Evaldo Andrade dos Anjos, Flávio Pacholok Guaraci Brasil, Gustavo Mayer, Jairo Oliveira, Jhonata Cristian Fagundes, João Yuri Scheiffer, Kevin Ieguer dos Santos Leopoldo Gardinal, Marcus Vinícius Pereira, Nycollas Alcantara da Silva, Valdir Gomes.

CORO DA CIDADE DE PONTA GROSSA

SOPRANOS

Andresa Lino da Silva, Camila Martins Ferreira, Deisi Vânia de Lima Horn, Luciana Cristina de Souza, Maria Augusta Roggenkamp, Priscila de Oliveira Silva.

CONTRALTOS

Aline Ferreira Ayub Santos, Amani Niclevisk Sviercoski, Gisele Sandrino de Lara, Mariene de Souza Silva, Median Caroline Pessete Schott, Sarah Fernandes.

TENORES

Bruno Felipe Santos Silva, Christian de Sá Quimelli, João Luiz Gomes Junior, Paulo Robson Ribas Kincheski, Ricardo Janeczko Junior, Samuel Alves de Lara.

BAIXOS

Douglas Passoni de Oliveira, Eudes Junior Stokler, Guilherme Lucas Bueno, Gustavo Luiz Fernandes Mayer, Roger Adriano Bressani Mazur, Rudson Silva Puchta.

CONCERTO SOLISTAS

23 de outubro às 20h

Capela Santa Maria

Soprano: **Marietta Pirágine** | São Paulo

Tenor: **Mar Oliveira** | Pará

Barítono: **Moisés Héibert** | São Paulo

Mezzo: **Gabriela Bueno** | São Paulo

Mezzo: **Marcela Rahal** | São Paulo

Soprano: **Jéssica Leão** | São Paulo

Piano: **Priscila Malanski**

Coordenação: **Prof. Francisco Campos** | São Paulo

1. **W.A.MOZART** – Smanie implacabile, da ópera *Così fan Tutte* – Gabriela Bueno
2. **G.DONIZETTI** – Tombe degli avi miei, da ópera *Lucia de Lamemoor* – Mar Oliveira
3. **G. ROSSINI** – Resta Imobile, da ópera *Guilherme Tell* – Moisés Helbert
4. **G.ROSSINI** – Una voce poco fa, da ópera *O Barbeiro de Sevilha* – Marcela Rahal
5. **V. BELLINI** – Qui la voce sua soave, da ópera *I Puritani* – Jéssica Leão
6. **G. BIZET** – Au fond du temple saint, da ópera *Os pescadores de Pérolas* – dueto Mar Oliveira e Moisés Helbert
7. **J. MASSENET** – Va laisse couleur mes larmes, da ópera *Werther* – Gabriela Bueno
8. **L. DELIBES** – Dueto das Flores, da ópera *Lakmè* – Jéssica Leão e Marcela Rahal
9. **G.PUCCINI** – In quele trine morbide, da ópera *Manon Lescaut* – Marietta Pirágine
10. **G.VERDI** – La donna é mobile, da ópera *Rigiletto* – Mar Oliveira
11. **J.OFFENBACH** – Les oiseaux dans lá charmille, da ópera *Os Contis de Hoffmann* – Jéssica Leão
12. **G. ROSSINI** – Nacqui all'affanno... Non piu mesta, da ópera *La Cenerentola* – Marcela Rahal
13. **G.PUCCINI** – Un bel di vedremo, da ópera *Madama Butterfly* – Marietta Pirágine
14. **W.A.MOZART** – Soave sia il vento, da ópera *Così fan tutte* – trio Jéssica Leão, Gabriela Bueno, Moisés Helbert



RECITAL VILLA-LOBOS

26 de outubro às 20h

Guairinha

Soprano: **Marilia Teixeira** | Sergipe

Pianista: **Achille Picchi** | São Paulo

CANÇÕES TÍPICAS BRASILEIRAS:

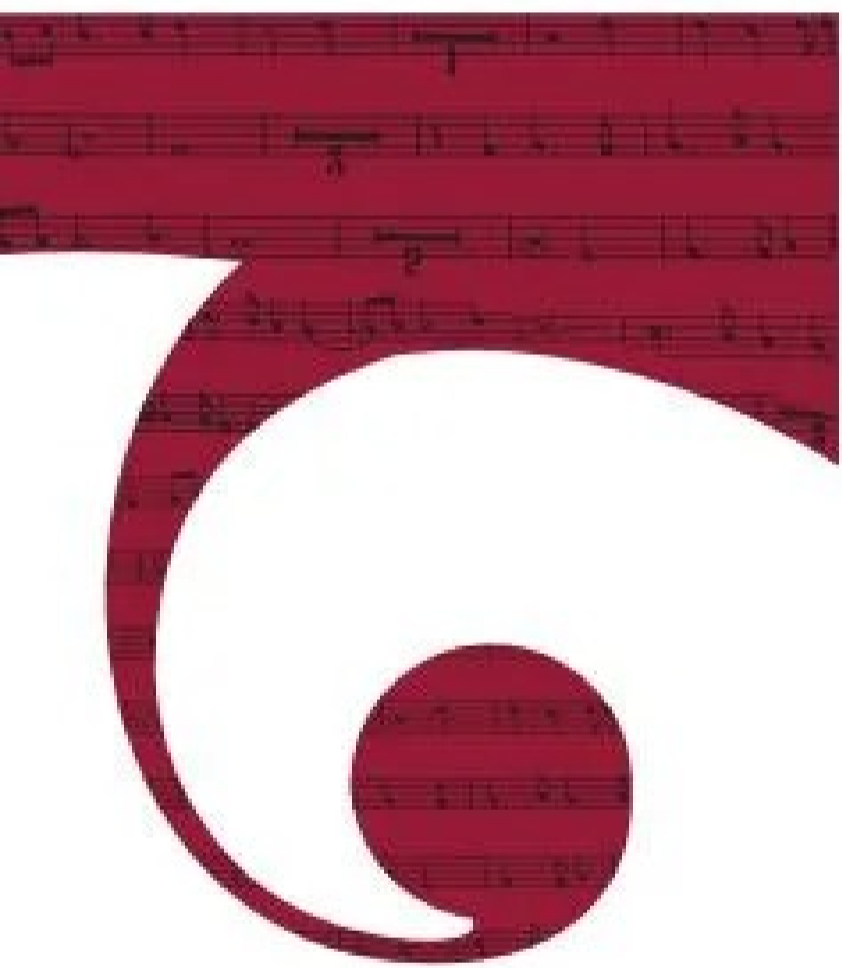
1. **PAPAE CURUMIASSÚ** (canção de rede dos caboclos do Pará)
2. **ESTRELLA É LUA NOVA** (canto fetiche de macumba)
3. **VIOLA** (poesia de Sílvio Romero)
4. **LUNDÚ DA MARQUESA DE SANTOS** (poesia de Viriato Corrêa)
5. **CANÇÃO DE CRISTAL** (poesia de Murillo Araujo)
6. **SAMBA CLÁSSICO** (poesia de E. Villalba Filho)

Floresta do Amazonas (poesias de Dora Vasconcellos)

7. **VELEIROS**
8. **CAIR DA TARDE**
9. **CANÇÃO DO AMOR**
10. **MELODIA SENTIMENTAL**

Bachianas nº 5

11. **CANTILENA** (poesia de Ruth Corrêa)
12. **DANÇA/MARTELO** (poesia de Manoel Bandeira)





RECITAL DE VILLA A VILLÂNI

27 de outubro às 18h

Paço da Liberdade

Barítono: **Luciano Simões** | São Paulo

Pianista: **Priscila Malanski**

HEITOR VILLA-LOBOS:

1. **CANTILENA** (melodia e letra tradicional, harmonizada por Villa-Lobos)

2. **NHAPOPÉ** (melodia e letra tradicional, harmonizada por Villa-Lobos)

3. **CANÇÃO DO POETA DO SÉCULO XVIII** (letra de Alfredo Ferreira)

5. **RONALDO MIRANDA: RETRATO** (letra de Cecília Meireles)

Waldemar Henrique: Lendas Amazônicas (letra de Antônio Tavernard):

6. **NÚMERO 1: FOI BÔTO, SINHÁ!**

7. **NÚMERO 2: COBRA GRANDE**

8. **NÚMERO 4: MATINTAPERERA**

Edmundo Villani-Côrtes: Rua Aurora (letra de Mário de Andrade)

9. **CHORO URBANO** (letra de Júlio Bellodi)

10. **VALSINHA DE RODA** (letra de Edmundo Villani-Côrtes)

11. **MARLOS NOBRE: DENGUES DA MULATA DESINTERESSADA** (letra de Ribeiro Couto)



CONCERTO LA TRAVIATA | 1853

27 de outubro às 20h

Guairinha

VIOLETTA VALÉRY: Julcy Rodrigues

ALFREDO GERMONT: Cristhyan Segala

GIOGIO GERMONT: José Luis Pires

ANINA: Sabrina Bisch

Direção-geral: Alan Hendrie | Austrália

Roteiro: Alex Wolf

Produção: Bridi Junior e Melissa Buest

Pianista: Priscila Malanski

Ópera baseada no romance A Dama das Camélias, de Alexandre Dumas Filho. Estreou em 6 de março de 1853 no Teatro La Fenice, em Veneza. Violeta Valéry, uma cortesã parisiense, apaixona-se por Alfredo e deixa tudo para morar com ele no interior. O pai do jovem, Giorgio Germont, a convence a abandoná-lo para preservar a honra de sua família e, com isto, garantir um bom casamento para a irmã de Alfredo. O casal se separa e, ao final, com tuberculose, Violeta morre nos braços de Alfredo recém-retornado a Paris.





CORTINA LÍRICA - CIDADÃO CANTANTE

ÁRIAS DE GLUCK, HANDEL, MOZART E ROSSINI

29 de outubro às 18h

Capela Santa Maria

Pianista: **Ben Hur Cionek**

Direção artística, musical, preparação vocal e roteiro: **Ivan Moraes**

ELENCO LÍRICO

SOPRANOS

Andréia Versa
Débora Fernandes Ribeiro
Michele Cristine
Milena Gimenez Cabral
Viviane Correa Lemos

MEZZO-SOPRANO

Clarissa Hoerner Ferro Stival
Juliana Lara Silveira

CONTRALTO

Joelma Datovo Muzzi

TENOR

Ivan Moraes

CONTRATENOR

Diego Marcondes Cruz

BARÍTONO

Leonardo Goulart
Luiz Carlos

BAIXO

Adolfo Tortelli

PROGRAMA

Ária – Che faro senza Eurídice – Ópera Orfeu e Eurídice – Gluck
Mezzo-soprano: **Clarissa Hoerner Ferro Stival**

Ária – Lascia ch'io pianga – Ópera Rinaldo – Handel
Contratenor: **Diego Marcondes Cruz**

Ária – V'adoro pupille – Ópera Giulio Cesare – Handel
Soprano: **Michele Cristine**

Duetto – Son nata a lagrimar – Ópera Giulio Cesare – Handel
Contralto: **Joelma Datovo Muzzi**
Contratenor: **Diego Marcondes Cruz**

Ária – Ombra mai fu – Ópera Xerxes – Handel
Contratenor: **Diego Marcondes Cruz**



Ária – Vedrai carino – Ópera Don Giovanni – Mozart

Soprano: **Andréia Versa**

Ária – Madamina, Il catalogo e questo – Ópera Don Giovanni – Mozart

Barítono: **Luiz Carlos**

Duetto – La ci darem La mano – Ópera Don Giovanni – Mozart

Soprano: **Debora Fernandes Ribeiro**

Barítono: **Leonardo Goulart**

Ária – Non piu andrai – Ópera Le Nozze di Fígaro – Mozart

Barítono: **Luiz Carlos**

Duetto – Che soave zeffiretto – Ópera Le Nozze di Fígaro – Mozart

Soprano: **Milena Gimenez Cabral**

Soprano: **Michele Cristine**

Ária – Voi Che sapete – Ópera Le Nozze di Fígaro – Mozart

Mezzo-soprano: **Juliana Lara Silveira**

Trio – Soave sai Il vento – Ópera Così Fan tutte – Mozart

Soprano: **Michele Cristine**

Mezzo-soprano: **Juliana Lara Silveira**

Barítono: **Leonardo Goulart**

Ária – Der Holle rache kocht in meimem herzen –

Ópera Flauta Mágica – Mozart

Soprano: **Milena Gimenez Cabral**

Ária – O Isis und Osíris – Ópera Flauta Mágica – Mozart

Baixo: **Adolfo Tortelli**

**Ária – Largo Al Factotum della cita – Ópera Il Barbieri di Siviglia –
Rossini**

Barítono: **Leonardo Goulart**

Ária – Una você poço fa – Ópera Il Barbieri di Siviglia – Rossini

Mezzo-soprano: **Juliana de Lara Silveira**

**Ária – Il vecchiotto cerca moglie – Ópera Il Barbieri di Siviglia –
Rossini**

Soprano: **Viviane Correa Lemos**

Terceto e Ária – Se Il mio nome – Ópera Il Barbieri di Siviglia – Rossini

Tenor: **Ivan Moraes**

Mezzo-soprano: **Juliana de Lara Silveira**

Barítono: **Leonardo Goulart**

Terceto e coro – Zitti Zitti – Ópera Il Barbieri di Siviglia – Rossini

Mezzo-soprano: **Juliana de Lara Silveira**

Tenor: **Ivan Moraes**

Barítono: **Luiz Carlos**



I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CANTO

PALESTRAS E CURSOS

Abertura e Palestra

Noções básicas e iniciação ao domínio pleno da voz

Eliane Sampaio | Rio de Janeiro

23 de outubro às 9h

Miniauditório

Palestra e Masterclass

O canto nacional de Heitor Villa-Lobos

Marília Teixeira | Sergipe

24 de outubro às 9h

Miniauditório

Palestra

Ópera: teatro ou espetáculo?

Achille Picchi | São Paulo

25 de outubro às 9h

Miniauditório

Palestra e Masterclass

Técnica vocal de teatro musical para cantor lírico

Luciano Simões | São Paulo

25 de outubro às 10h

Miniauditório

Palestra e Masterclass

**Aplicação prática de noções de fisiologia
e acústica de voz à técnica vocal**

Joana Mariz | São Paulo

26 de outubro às 9h

Miniauditório

Masterclass

Stela Brandão | Brasília

27 de outubro, às 9h

Miniauditório

Oficina com **Luciana Melamed**

27 de outubro, às 14h

Paço da Liberdade



III FESTIVAL DE ÓPERA DO PARANÁ

Direção-Geral
Gehad Ismail Hajar

Direção Artística
Jean Reis

Direção Pedagógica
Marília Teixeira

Direção de Produção
Silvany de Mello
Pâmella Schmeguel
Wanderley Lopes

Assistentes de Produção
Eduardo Ferruzzi
Rose Albuquerque
Josely Marques Coimbra
Letícia Milla
Ana Porcote

Design
María Helena Fontana Cabral Adonis
Lucinete Vieira

Tratamento de Imagem
Aline Mugnon Ribeiro
Mariana Rodrigues Provenzi

Interpretação para libras
Edem Veloso

STAFF TEATRO GUAÍRA

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS Coordenação: **Diego Bertazzo** Produção: **Áldice Lopes, Daniel Militão, Wanderley Lopes**

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE ESPAÇOS CÊNICOS Coordenação-geral: **Douglas Rangel** Assessoria: **Raquel Stange**

AUDITÓRIO BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETTO Supervisor técnico: **Wilson Mendes Pinheiro**

Iluminadores: **João Luiz dos Santos, Jackson Zielinski de Oliveira, Marcos Raimundo dos Santos Euclides**

Contrarregra: **Marcelo Esposito** Cenotécnicos: **Ricardo Felipe dos Santos, Roberto Feres Filho**

Camareira: **Rozana dos Santos**

AUDITÓRIO SALVADOR DE FERRANTE Supervisor técnico: **Abel Soares** Iluminadores: **João Luiz Venâncio,**

Vilmar Maciozeky Contrarregra: **Miriam Festemberg** Cenotécnicos: **Diomar Camilo de Leris, Sergio Campos**

AUDITÓRIO GLAUCO FLORES DE SÁ BRITO Supervisor técnico: **Paulo Fernandes** Central Técnica Supervisor técnico:

Douglas Rangel Setor de sonoplastia: **Samuel Augusto, Daniel Merniski dos Santos** Setor de costura e figurinos

- Responsável: **Raquel Stange** Costureira: **Rose Matias** Setor de guarda-roupas e contrarregragem

- Supervisor técnico: **Douglas Rangel** Contrarregras: **Marcelo Esposito, Miriam Festemberg**

Setor de Lavanderia: **Neuzira Assumpção**

DEPARTAMENTO DE AUDITÓRIOS Coordenação-geral: **Clovis Klozovski** Assessoria: **Roseli Gonçalves**

Supervisor de auditórios: **Vera Bello** Porteiros: **Acir Rodrigues, Claudinei da Silva** Recepcionistas: **Elizabeth Bicalho,**

Maverli Dias Informações: **Noeli Loser Ludwig** Elevador: **Denize Mary Ferreira, Ilda Oliveira**

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO Jornalistas: **Judite da Luz dos Santos, Marialda Gonçalves Pereira, Gizele Ramos,**

Ana Clara Colemonts (estagiária). DESIGN GRÁFICO Responsável: **José Vitor Cit.** Assessoria: **Lucinete Vieira,**

Yohana Bavelloni (estagiária)



Governador do Estado do Paraná
BETO RICHA

Secretário de Estado da Cultura
JOÃO LUIZ FIANI

Diretor-Geral da SEEC
JADER ALVES

Coordenador de Comunicação – SEEC
ALISSON DINIZ

Coordenadora de Desenho Gráfico – SEEC
RITA SOLIERI BRANDT

TEATRO GUAÍRA

Diretora-Presidente
MONICA RISCHBIETER

Diretor Artístico
CLEVERSON CAVALHEIRO

Diretor Administrativo e Financeiro
JOSÉ CHAPULLA



APOIO



REALIZAÇÃO





www.festivaldeopera.org

GUAIRÃO Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto | Rua Conselheiro Laurindo, s/nº | Curitiba | PR

GUAIRINHA Auditório Salvador de Ferrante | Rua XV de Novembro, 971 | Curitiba | PR

MINIAUDITÓRIO Glauco Flores de Sá Brito | Rua Amintas de Barros, s/nº | Curitiba | PR

CAPELA SANTA MARIA Rua Conselheiro Laurindo, 273 | Centro, Curitiba | PR

PAÇO DA LIBERDADE Praça Generoso Marques, 189 | Centro, Curitiba

IGREJA LUTERANA BOM PASTOR Rua Dr. Francisco Burzio, 680 | Centro, Ponta Grossa | PR